

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO
COPED/2026**
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



A REFLEXÃO COMO FUNDAMENTO DO PROCESSO INVESTIGATIVO: UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Juliana Bezerra Menez
PROFEDUCATEC/UNIMONTES
julianamenez307@gmail.com

Dra. Dayse Magna Santos Moura
PROFEDUCATEC/UNIMONTES
dayse.moura@unimontes.br

Eixo: Saberes e Práticas Educativas

Resumo Expandido

Resumo simples

O presente trabalho discute as contribuições da obra *Questões de Método na Construção da Pesquisa em Educação*, de Evandro Ghedin e Maria Amélia Santoro Franco, em especial o terceiro capítulo, para a compreensão do método na pesquisa educacional. Ao evidenciar que a reflexão constitui o fundamento do processo investigativo, articulando sujeito, objeto, teoria e método na produção do conhecimento, os autores defendem uma postura epistemológica crítica, capaz de compreender a complexidade do fenômeno educativo.

Palavras-chave: Pesquisa em educação; reflexão; método; epistemologia.

Introdução

A discussão sobre método ocupa lugar central nas pesquisas em educação, sobretudo quando se considera a natureza complexa, histórica e relacional dos processos educativos. No capítulo 3 da obra *Questões de método na construção da pesquisa em educação*, Ghedin e Franco analisam a reflexão como fundamento do processo investigativo, defendendo que o conhecimento educacional não pode ser produzido por meio de uma aplicação mecânica de procedimentos, mas por um exercício crítico de interpretação e compreensão do real. Ao citarem Severino (1996) e Gatti (2002), os autores reforçam que a construção do conhecimento é indissociável do processo de pesquisa, exigindo método e reflexão. Também reforçam que o conhecimento precisa ser construído num campo de relações em que sujeito, objeto e contexto se articulem de modo dinâmico, pois “nessa relação, a objetividade do objeto envolve-se na subjetividade do sujeito para possibilitar a conceituação da realidade” (Ghedin; Franco, 2011, p. 103). Diante deste processo intrinsecamente dialético, os autores propõem uma superação da



dualidade simplista com a reflexão como proposta, que aparece como eixo organizador da investigação, deslocando o foco de uma racionalidade meramente técnica para uma compreensão epistemológica do ato de pesquisar, apresentando-se desta forma, como questão centralizadora e de contribuição decisiva para análise aprofundada sobre o verdadeiro substrato da ação investigativa docente.

Justificativa e problema da pesquisa

A escolha do capítulo se justifica pela centralidade do debate metodológico para a consolidação da pesquisa em Educação, e esta, por lidar com sujeitos concretos, práticas sociais e processos variados, não pode ser conduzida por modelos metodológicos rígidos e descontextualizados. Muitas vezes o método é tratado apenas como conjunto de técnicas ou simples coleta de dados, o que empobrece a compreensão do ato de pesquisar (Ghedin; Franco, 2011, p, 107). Desta maneira, o problema que orienta a reflexão é justamente esse: como pensar o método de forma não reducionista, reconhecendo-o como mediação epistemológica entre sujeito, objeto e interpretação? A resposta dos autores, citando Franco (2003), aponta para uma epistemologia reflexiva, comprometida com a interpretação crítica dos sentidos produzidos, reconhecendo que toda investigação diante de variadas possibilidades, é também uma forma de leitura do mundo.

Objetivos da pesquisa

O objetivo principal deste trabalho é analisar as contribuições do capítulo 3 para a compreensão do método na pesquisa em educação, com ênfase no fundamento reflexivo e investigativo. Entre os objetivos específicos, destacam-se: compreender a distinção entre os métodos e técnicas; analisar a noção de coerência epistemológica proposta pelos autores; e identificar as possibilidades metodológicas que sejam compatíveis com a complexidade da pesquisa educacional. Com isso, pretende-se evidenciar que pesquisar em educação implica assumir uma postura teórica e metodológica capaz de articular leitura crítica da realidade, rigor analítico e compromisso formativo.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

Ao articular concepções filosóficas, teoria do conhecimento e abordagens interpretativas da pesquisa, o referencial teórico, que se apoia nas formulações de Ghedin e Franco (2011) partem inicialmente da crítica às reduções do conhecimento. Diferente da visão que reduz a metodologia a um mero manual de coleta de dados, os autores defendem a metodologia reflexiva. Mas para se compreender tal percepção e para explicar a relação entre o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido, o texto discute três modelos teóricos:

Modelo objetivista: baseado no princípio da neutralidade científica e medições quantitativas. Nesse modelo, a metodologia age como um espelho irretocável da realidade (Ghedin; Franco, 2011, p. 111).



Modelo subjetivista: dando “supremacia ao sujeito como criador da realidade, valoriza a intencionalidade e os significados qualitativos, mas, se mal aplicado, corre o risco de cair no subjetivismo e de produzir pesquisas sem rigor” (Ghedin; Franco, 2011, p. 113).

Modelo dialético: Supera a dicotomia anterior e compreende a realidade como um processo histórico e contraditório, onde sujeito e objeto estão em contínua formação como mediação básica do conhecimento (Ghedin; Franco, 2011, p. 119).

O texto também valoriza a pesquisa-ação como forma de investigação adequada à educação. Nesse sentido, supera categorias explicativas e fundamenta-se em uma concepção de conhecimento que não se limite tanto ao positivismo rígido quanto a fragmentação pós-moderna do sujeito e da verdade. Em vez de oferecer um modelo fechado, propõe uma base teórica aberta à complexidade da experiência educativa, o que o torna especialmente fértil para a pesquisa em educação.

Procedimentos metodológicos

Como o texto analisado é de natureza teórica, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória/descritiva e de abordagem reflexiva. Uma vez que explicita uma concepção metodológica clara, o método deve ser entendido como caminho em construção, e não como estrutura rígida e anterior ao objeto. Os autores defendem que o pesquisador precisa manter relação de diálogo com o fenômeno investigado, o que implica explicitar escolhas, confrontar interpretações e buscar coerência entre a posição epistemológica e procedimentos adotados.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

A principal contribuição deste trabalho está em mostrar que o método adquire sentido quando se torna instrumento de reflexão crítica e não mecanismo de aplicação automática permitindo identificar alguns resultados centrais. Primeiramente, os autores demonstram que o método não deve ser reduzido a técnica, pois essa redução empobrece a pesquisa e obscurece a complexidade do objeto educacional. Em segundo lugar, mostram que a reflexão é o eixo que permite ao pesquisador compreender as múltiplas mediações presentes na realidade escolar, superando visões imediatistas ou puramente descritivas. E finalmente, destacam a importância da coerência epistemológica, isto é, da unidade entre fundamentos teóricos, escolhas metodológicas e análise dos dados (Ghedin; Franco, 2011, p. 123). O resultado mais amplo dessa discussão é a afirmação de que pesquisar em educação é um ato formativo, político e interpretativo, inseparável da realidade social em que a escola se insere.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

Em consonância com a temática do COPED 2026, este trabalho surgiu a partir de reflexões e debates como produto da disciplina Fundamentos em Pesquisas e Tecnologias Educacionais na Educação Básica, do Programa de Pós-Graduação em Processos e Tecnologias Educacionais PROEDUCATEC/UNIMONTES, contribuindo para o fortalecimento de uma pesquisa educacional comprometida com a transformação da realidade.



Ao defender a reflexão como fundamento do processo investigativo, os autores contribuem para a formação de professores e pesquisadores, para que compreendam a escola como espaço de produção de saberes. Essa perspectiva se relaciona fortemente ao eixo Saberes e Práticas Educativas, uma vez que valoriza a pesquisa como parte constitutiva da ação docente e da análise crítica da realidade escolar.

Considerações finais

Conclui-se que a obra de Ghedin e Franco (2011), especificamente no capítulo 3, oferece uma contribuição relevante para o debate metodológico na pesquisa em educação, ao propor a reflexão como fundamento do processo investigativo. Ao defender a coerência epistemológica e a articulação entre teoria, método e interpretação, os autores reafirmam o caráter crítico e formativo da pesquisa. O estudo em questão demonstra que investigar em educação exige rigor, sensibilidade teórica e abertura para a compreensão dos sentidos produzidos no cotidiano escolar.

Referências

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. A reflexão como Fundamento do Processo Investigativo. *In*: GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de Método na Construção da Pesquisa em Educação**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 101-126.